

MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DE JOGADORAS E CLUBES DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A1 DAS TEMPORADAS 2022 A 2024

Rafaela Gimenes dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Milena Gonçalves Sales dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vanessa Menezes Menegassi (Coorientadora), Leandro Rechenchosky (Orientador). E-mail: lrechenchosky@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde / Educação Física

Palavras-chave: Futebol Feminino; Indicadores Sociodemográficos; Rendimento Esportivo.

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender as características sociodemográficas de jogadoras e clubes que participaram do Campeonato Brasileiro Série A1 nas temporadas de 2022 a 2024. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, com amostra de 23 clubes e 1.145 jogadoras: 401 em 2022, 351 em 2023 e 393 em 2024. Os dados foram coletados no site oficial da CBF, em páginas de clubes e em outras plataformas digitais. Para os clubes, foram analisadas as variáveis: cidade, estado, região e IDH. Para as jogadoras, foram consideradas cidade, estado, região, IDHM e população da cidade de nascimento. A migração foi identificada a partir da comparação entre local de nascimento e sede do clube em que a atleta atua. Os resultados indicaram predominância da região Sudeste, com destaque para o estado e a cidade de São Paulo, que concentram o maior número de clubes e jogadoras. Em contrapartida, Norte e Nordeste tiveram menor representatividade. Constatou-se ainda um alto fluxo migratório entre cidades, estados e regiões, evidenciando que grande parte das atletas atua fora de sua naturalidade. Além disso, verificou-se que a maioria dos estados-sede apresenta IDH alto ou muito alto, e as cidades de origem das jogadoras possuem, em grande parte, IDHM elevado. Conclui-se que o futebol feminino de elite no Brasil apresenta desequilíbrio regional, com centralização no Sudeste e deslocamento expressivo de atletas em busca de melhores condições esportivas.

INTRODUÇÃO

O projeto tem como palco o Campeonato Brasileiro Série A1 (2022-2024), no qual atletas adultas disputam o maior campeonato vigente no Brasil. O objetivo geral é compreender as características sociodemográficas de jogadoras que participaram do torneio, relacionando-as com a valorização e ascensão na carreira profissional.

O aporte teórico parte da compreensão histórica do futebol feminino no Brasil, destacando o período de proibição da modalidade entre 1941 e 1979 (Ribeiro, 2018; Silva, 2015 apud Martins, Silva e Vasquez, 2021), bem como as lutas e resistências das mulheres nesse contexto. Envolve também o surgimento dos campeonatos

nacionais e a imposição da CONMEBOL (2016) para que clubes masculinos mantivessem equipes femininas a partir de 2019, o que gerou aumento das competições, mas ainda com desigualdade entre regiões e dificuldades de manutenção dos clubes. Além disso, são consideradas as disparidades na profissionalização das atletas, apontando os diferentes níveis de reconhecimento e valorização nas categorias e regiões do país.

No cenário atual, destacam-se iniciativas como a FIFA Strategy e a Estratégia Nacional para o Futebol Feminino (Ministério do Esporte, 2023), que buscam “promover condições favoráveis para o desenvolvimento profissional [...] com investimentos necessários ao seu desenvolvimento no esporte” (Brasil, 2023, p. 22). Também compõem o referencial os estudos sobre mercado nacional e internacional do futebol feminino, patrocínios, investimentos públicos e privados, além de pesquisas recentes que abordam o mapeamento geográfico de atletas e clubes (Accocella et al., 2023).

Dessa forma, o projeto se ancora em uma perspectiva histórica, política e sociodemográfica para evidenciar as realidades, desigualdades e dificuldades enfrentamento das pelas mulheres no futebol brasileiro, reafirmando que, como aponta Perrot (1989 apud Primo e Brayner, 2018, p. 156), “no teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”, o que reflete a visibilidade reduzida do futebol feminino no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou informações de acesso público, conforme a Lei nº 12.527/2011, adotando abordagem qualitativa-quantitativa. O estudo foi classificado como descritivo-exploratório de cunho documental, alinhado à perspectiva de Caulley (1981) sobre análise documental.

Foram analisados clubes e jogadoras da Série A1 (2022-2024), do campeonato disputado por 16 equipes em formato de pontos corridos e mata-mata. A amostra inicial contou com 533 jogadoras em 2022, 519 em 2023 e 537 em 2024. Após critérios de exclusão, que foram ausência de informações sobre naturalidade, dados conflitantes acerca da cidade/estado de nascimento ou nacionalidade estrangeira, foram incluídas 401 jogadoras em 2022, 351 em 2023 e 393 em 2024. Todas as informações foram tabuladas no programa Excel. A análise dos dados foi realizada no software SPSS 25.0, com apoio de representações gráficas em mapas, tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das temporadas 2022 a 2024 do Campeonato Brasileiro Feminino Série A1 mostrou forte concentração de clubes na região Sudeste, especialmente em São Paulo, que liderou em todas as edições. Em 2024, 12 dos 16 clubes eram do Sudeste, enquanto Norte e Nordeste tiveram baixa representatividade e instabilidade para se manter na elite.

Quanto às jogadoras ($n = 1.145$), verificou-se predominância de nascimentos no Sudeste, seguido por Nordeste e Sul, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Figura 1). As principais cidades foram São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com elevado IDHM e população de grande porte.



Sudeste			
Estado	2022	2023	2024
SP	125	121	135
RJ	45	38	45
MG	36	35	40
ES	6	8	9
Nordeste			
Estado	2022	2023	2024
BA	25	25	20
CE	12	12	13
MA	9	2	7
PE	9	9	11
PI	6	4	5
AL	5	3	6
RN	4	3	2
PB	1	1	1
Centro-Oeste			
Estado	2022	2023	2024
DF	11	11	10
GO	8	3	7
MS	2	1	2
MT	1	1	3
Norte			
Estado	2022	2023	2024
PA	10	3	6
AM	6	4	4
TO	5	2	2
RO	4	3	3
AC	1	0	1
AP	1	0	0
RR	1	0	1
Sul			
Estado	2022	2023	2024
RS	30	23	23
PR	19	22	20
SC	19	17	17

Figura 1 - Estado de nascimento das atletas que disputaram as edições de 2022, 2023 e 2024 do Campeonato Brasileiro A1 (n = 1145).

A maioria das atletas nasceu em cidades com IDHM alto (52,1%) ou muito alto (32,7%), enquanto apenas 3,1% são de municípios com IDHM baixo, localizados no Norte e Nordeste (Tabela 1). Observou-se elevada migração: mais de 90% atuam em cidades diferentes das de origem; cerca de 70% mudaram de estado e aproximadamente 45% migraram para outra região (Tabela 2).

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano das cidades de nascimento das jogadoras que disputaram as edições de 2022, 2023 e 2024 do Campeonato Brasileiro Série A1

	2022 (n = 401)		2023 (n = 351)		2024 (n = 393)		TOTAL (n = 1.145)	
IDHM	f	%	f	%	f	%	f	%
Muito Baixo	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo	13	3,2	8	2,3	14	3,6	35	3,1
Médio	53	13,2	41	11,7	44	11,2	138	12,1
Alto	214	53,4	177	50,4	206	52,4	597	52,1
Muito Alto	121	30,2	125	35,6	129	32,8	375	32,7

Nota: f = frequência; % = percentual.

Tabela 2 - Caracterização da migração de cidade, estado e região de nascimento das jogadoras que disputaram as edições de 2022, 2023 e 2024 do Campeonato Brasileiro Série A1

	2022 (n = 401)		2023 (n = 351)		2024 (n = 393)	
Nascimento	f	%	f	%	f	%
Cidade diferente do clube	365	91,0	310	88,3	356	90,6
Estado diferente do clube	290	72,3	242	68,9	290	73,8
Região diferente do clube	205	51,1	165	47,0	175	44,5

Nota: f = frequência; % = percentual.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a região Sudeste apresenta maior número de clubes e jogadoras nascidas, com destaque para São Paulo, havendo grande disparidade em relação ao Nordeste e Norte. A migração acontece de forma significativa entre cidade, estado e região. Além disso, a maioria das atletas nasceu em municípios com IDHM alto ou muito alto, mas ainda ocorre deslocamento para outros centros urbanos. Por fim, verificou-se que na região Norte e Nordeste possuem os índices de IDHM mais baixos, em relação à naturalidade das atletas.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Fundação Araucária e Universidade Estadual de Maringá pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

ACCOCELLA, L. R. *et al.* Da proibição à ascensão (onde?): mapeamento geográfico dos locais de nascimento das atletas e dos clubes do futebol de mulheres participantes do campeonato brasileiro. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023.

CAULLEY, DARRELL N. **Document Analysis in Program Evaluation** (Nº 60 na série Paper and Report Series of the Research on Evaluation Program). Portland, Or. Northwest Regional Educational Laboratory, 1981.

MARTINS, M. Z.; SILVA, K. R. S.; VASQUEZ, V. As mulheres e o país do futebol: intersecções de gênero, classe e raça no Brasil. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27006, 2021.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor. **Estratégia Nacional para o Futebol Feminino**. 17 de jul. de 2023.

PERROT, M. Práticas da Memória Feminina **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago-set, 1989.